

Entrevistado:Luís Doté de Iansã

Data:23/02/2007

M- Se você tiver algum material ...O que tiver de memória...

L- Eu vou mostrar as capas dos dvds.Indiretamente também é uma forma de eu me sustentar.Já estou no sexto dvd,vou fazer mais três agora,hoje já é visto praticamente mundialmente,sem falsa modéstia.O Exterior todo,o Brasil todo.

M- Eles se interessam?Os estudiosos...

L- Estudiosos,religiosos,os próprios candomblecistas tem interesse nas cantigas... em aprender

M- Está bem didático

L- Eu tenho um curso também.São seis anos de formação cultural...

M- Cursos de quê?Iorubá?

L- Este curso é de canto, dança e reciclagem sacerdotal.O curso tem toda uma base de formação sacerdotal.O iniciado com as feitura já começam a galgar conhecimento.Conhecimento este que nas próprias casas de feitura é negado.o zelador de santo é inseguro em repassar.Fica com medo de criar tensões.O objetivo é de formar o sacerdote de candomblé de forma mais simples.O candomblé em si é uma cultura muito complicada.Sofisticada demais para pessoas de baixo conhecimento cultural.

M- Muito interessante a sua colocação.Apesar de ser considerada pela sociedade uma cultura primitiva, é uma cultura tão elaborada que poucos compreendem como ela funciona.

L- Os próprios membros.Eles passam, eles vivem vinte,trinta,as vezes até cinquenta anos muitas vezes sem saber o que estão fazendo ali.

M- É verdade...

L-É aquela coisa de cativo cultural.

L- O curso tem esse objetivo.Desbloquear esse horizonte e amplificar a coisa,ampliar esse horizonte.A etiqueta na sala de santo de candomblé é uma matéria.As vezes a pessoa é iniciada,tem obrigação,e nas festas fica com vergonha de se mostrar.Eu trabalho muito em cima disso, o desconhecimento da etiqueta.

M-A inibição pelo desconhecimento...

L- Como rodar, como participar. A roda de Xangô é uma roda pública, é uma roda comunitária. Como participar dessa roda. Por que a mulher não pode encostar no xére. (instrumento usado para o culto de Xangô)..

Tocar o instrumento de Xangô. Aprendem a hora que pegam o instrumento. Porque ele é um instrumento que foi criado para Xangô, para orixás de realza masculina. Então mulheres não devem tocá-lo para não ferir a masculinidade. Elas aprendem a hora que pega os instrumentos numa roda de Xangô. No “balaio” tem que ter doze “xéres”. Cada um representa um ministro. Seis de um lado e seis de outro. Vem nove “adjás” que são instrumentos femininos (iansã).

L- Esta é a parte cultural dos cursos.

M- Esses cursos são dados aqui mesmo?

L- Aqui mesmo. Eu começo turma agora no domingo (25/02). Esse ano eu passei para fevereiro.

M- Essa casa funciona através da venda desses dvds?

L- Sim. Através dos dvds. Eu estou fazendo a minha obra através disso. Um espaço cultural de quatro andares...

M- É mesmo? Que beleza!

L- Porque na verdade, há quem diga que não depende de santo. Eu dependo. Se eu quiser comer um bife é orixá que me dá.

M- O senhor tem uma profissão?

L- Eu já tive. Já fui micro-empresário. Trabalhava muito. Aí chegou um ponto que eu tive que optar por uma coisa ou outra. Porque o meu barracão estava entregue. Eu não tinha uma assistência adequada aos meus clientes e nem com a minha empresa. Aí juntou as duas coisas. Entendeu? Eu tive que escolher o que eram mais benéfico.

M- É , mais está sendo de uma forma contrutiva .

L- Minha vida mudou. O candomblé é meu dono, é meu patrão. Ele me sustenta. Me dá condições de viver.

M- O seu trabalho é um trabalho social, didático, cursos, dvds...

L- Sou radialista... Tem dezoito anos.

M- Qual é a rádio?

L- Tropical Solimões AM 830.Das 23:00 horas a 01:00 da manhã.É um dos programas líderes de audiência.Uma longa estrada...Vem nessa linhagem de perguntas e respostas.Procuro interagir...

M- E vocês tem trabalhos sociais? No sentido de distribuição de cestas básicas?

L- Ainda não.Eu estou para criar todo este trabalho depois que a casa estiver pronta.

M- O espaço é próprio para isso...

L-É. Vou entrar com isso .Mas nada muito comprometedor.Eu prefiro dar um kg de açúcar durante a vida toda do que dar uma cesta básica por um ano.Eu prefiro trabalhar com a realidade.Vai ter cursos profissionalizantes de trabalhos artesanais manuais.Bordadeiras...
Tudo gratuito.

M- Existe uma associação na casa?

L-Não.Eu não acredito ainda.

M- Como assim?

L-Eu acho que não tenho na minha casa pessoas de confiança para isso ainda.A Federação existe.Mas é tudo fictício.Eu prefiro eu ainda cuidar de tudo.Mas quando o espaço estiver pronto, aí sim.

M- Aí, cabe uma associação.Até mesmo para obter patrocínio.

L-Eu sou ultra envolvido com política.Já venho ai como vereador.A velhice dos nossos mais velhos é muito triste e muitas vezes morrem abandonados.

M- Parece que já conseguiram aposentadoria.A Ya Nitinha falou que parece que já conseguiu a permissão para salário mínimo.

L- Eu digo a permissão para quem tem 20 anos de casa aberta.Comparado com um funcionário com trinta e cinco anos de trabalho numa empresa e um zelador de santo com quinze anos numa casa,triplica o sofrimento.

M- É.Não tem hora,é dia, é noite...

L- É dia ,noite,cansaço mental...

M- E o risco que corre para certas obrigações...O desgosto...

L- O candomblé é o céu e o limite. Você tem que galgar e saber conquistar.

M-O axé aqui é de Angola?Ketu?

L- Não.Aqui é Jeje.Jeje Marrim. O nome da casa é Quee Asé Omo Inã.

M- A casa foi fundada quando?

L- Cinco de outubro de 1986.Tem 20 anos...

M- Tem quantos anos de feitura?

L- Vinte e quatro anos.

M-Qual o nome da sua mãe de santo?

L- Valkíria **de Obaluaye**.

M- Ela é aqui do Rio?

L-Abolição.

M- Era de família o seu interesse ?Era pessoal?

L-Sou o único da família desta religião .O restante é católico.mas não são “anti-simpatizantes” não...Com dez anos já estava recebendo caboclo,já estava na Umbanda.Começou então uma trajetória de sarcedote de Umbanda.Eu já ia abrir uma casa espírita.O caboclo,eu trabalho com ele.Dentro do espiritismo há uma divisão.Acham que Umbanda não é negócio para eles.

Eu acho que o lugar do homossexual é no candomblé,porque se ele for para a Umbanda vai vira marmoteiro.Não tem acesso.o sistema oracular é voltado para a África que não conhece Maria Padilha.Conhece todos **os “igbás”voltados** para os orixás.O sistema oracular não tem acesso as forças brasileiras.É pela cultura.Não tem acesso.Como você vai cuidar dos caminhos **de “Odu”** ?

L- O trabalho Odu é justamente este,fazer com que ela(EXEMPLO) conheça o caminho certo.Este caminho de Odu é imutável.Ela vai ter que cumprir este risco de Odu.Que pode ter várias consequências ou não.

M- Ele vai acontecer,talvez mais leve ou não.

L- Exatamente.Depende do comportamento anterior a este risco.

M- Cada um conta uma história bonita...

L- Então, não deu para eu ficar na Umbanda. Tive muito sofrimento no amor.Foi quando me conduzi ao Candomblé.Quando me restava somente um suicídio ou um analista caríssimo...Eu me encontrava mendigo comendo restos de sanduíche.Um lado ruim...

M- É importante essa trajetória,essa força para se chegar ao Candomblé.

L- Então ...

L- O desespero Todo para entrar no barracão dela(de sua mãe de santo).Cheguei lá tremendo,ela falou que eu não poderia me recolher.Quando sentei naquele chão abençoado... minha vida mudou.

M- Aqui no entorno tem outras casas de Candomblé?

L-Indicáveis não. Só do outro lado.O Marcos de Iansã...

M-Data de nascimento?

L-49 anos,02 de outubro

M- As festas de calendário?

L- 22 a 30 de julho é a festa de Iansã...
Quer por ordem?

M- Sim.

L- Em maio a festa de Oxum,em junho a festa de Oxossi,em julho Iansã, em outubro Maria Padilha e o meu aniversário...
Encho rua(no aniversário).Começo a juntar meu dinheirinho de maio em diante.Eu adoro o meu aniversário.Virou calendário porque as pessoas cobram.Fora isso,saídas de yôô.

M- No Jeje pode virar em outro(santo)?

L- No Jeje não tem segundo santo.

M- Tem mais alguma história que gostaria de registrar aqui? Algum fato que tenha marcado?

L- Minhas obrigações.Meu projeto de dvds foi muito bom também.